

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DE DANÇA DE COREÓGRAFOS CONTEMPORÂNEOS COM BASE NOS CONCEITOS DE LABAN E ARNHEIM

Jéssica Monteiro Pinto, Lindsay Ribeiro.

Universidade do Vale do Paraíba/faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911,
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil
jess.monpi@gmail.com.br, lindsay@univap.br.

Resumo - O presente artigo se apresenta como resultado da disciplina Estudos Visuais da Forma do curso de Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo geral realizar uma análise dos movimentos de dança de alguns dos principais coreógrafos contemporâneos da área. Para tal, é realizada uma apresentação de cada um dos referidos coreógrafos, e são descritos alguns dos conceitos de Percepção Visual definidos por Arnheim (ARNHEIM, 1980), sendo eles: Equilíbrio, Forma, Desenvolvimento, Espaço, Luz, Cor e Dinâmica. Também foram descritos os fatores de desenvolvimento identificados por Laban, que são: fluência, espaço, peso e tempo, respectivamente.

Palavras-chave: Dança contemporânea; Arte; Fatores de desenvolvimento; Percepção Visual, Arte educação.

Área do Conhecimento: Linguística, letras e artes.

INTRODUÇÃO

Destacamos no âmbito deste artigo a linguagem da dança contemporânea. Segundo Laban, coreógrafo e pesquisador, “A dança é o meio de dizer o indizível, da mesma forma que a característica da poesia é ultrapassar o sentido estrito das palavras” (BOURCIER, 2001).

Movimento, sensações e ritmo, são algumas das características que podem ser percebidas e sentidas por meio da dança. Entretanto, a percepção visual também é um fator de extrema importância para as coreografias, afinal, pode ser apreciada e fruída também por quem não está dançando. Partindo-se dessa premissa, destaca-se Arnheim e seus conceitos sobre a percepção visual: Equilíbrio, Forma, Desenvolvimento, Espaço, Luz, Cor e Dinâmica (ARNHEIM, 1980).

METODOLOGIA

O presente artigo tem como metodologia o estudo bibliográfico para realizar uma análise de movimentos da dança de alguns coreógrafos contemporâneos, com base em conceitos de Arnheim e Laban. Para tal, tem-se como objetivos específicos:

- Compreender conceitos sobre a percepção visual de Arnheim e os fatores de desenvolvimento de Laban;
- Apresentar um panorama dos principais coreógrafos modernos e contemporâneos;
- Realizar análise dos movimentos dos coreógrafos com base nos conceitos estudados.

DISCUSSÃO - COREÓGRAFOS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

A seguir apresenta-se um panorama de coreógrafos de dança contemporânea, selecionados com base na prática experienciada no Workshop COMPOR - Desenho e consciência corporal, realizado na Entrepassos Dança/Pesquisa de movimento no ano de 2017 ministrado pelas professoras Dra. Carolina Natal Duarte e Ma. Lindsay Caroline de Brito Ribeiro.

Rudolf Laban (1879-1958): Dançarino, coreógrafo e teórico da dança, quebrou paradigmas trazendo um olhar amplo sobre os movimentos, sejam eles relacionados à arte, à rotina de trabalho ou ao cotidiano. Desenvolveu a dança expressionista e impulsionou o movimento criativo, revelando a importância das emoções no movimento e abrindo caminho para a ‘dançoterapia’. Trouxe o conceito de “Arquitetura do movimento” (Corêutica), que é o estudo do movimento (perceptível ou não) no

espaço. Esse estudo é realizado com base em cinco formas geométricas: tetraedro, octaedro, cubo, icosaedro e dodecaedro (DOS SANTOS, 2006).

Figura 1- Demonstração da Arquitetura do movimento.



Fonte: FABRIZI, M.; LUCARELI, F., 2011.

Merce Cunningham (1919-2009): Bailarino e coreógrafo norte americano. Reconhecido por suas inovações, chegou a coreografar mais de 150 danças. Após os anos 70, ampliou suas criações desenvolvendo-as por meio computacional trabalhando em caráter experimental com foco no tempo de parada. Uma vez que ele trabalhava com liberdade, a música tinha estilos variados que iam do instrumental à eletrônica. Para ele a dança é um “movimento natural e sem finalidade específica, em que não se procura um encadeamento lógico de movimentos, mas explorar os elementos fornecidos pelo acaso” (TORRES, 2011).

Trisha Brown (1936-2017): Coreógrafa e bailarina, destacou-se por seu estilo e temática política-social e em seu estilo com "rigor estrutural, eloquência, [...] sistemas de estrutura lógica, espaços alternativos, interação do público, eco e o seu próprio estilo de movimento que é vigoroso, fluido, multifocal e flexível. (URSINI, 2013). Sua temática nos anos 60, tinha um estilo “comum, pedestre e minimalista”, nos anos 70, passou a utilizar movimentos mecanizados e lógico-matemáticos, a partir de 79 passa a ter renome internacional, e deu continuidade à relação entre suas coreografias e às questões políticas e sociais de cada época (URSINI, 2013).

William Forsythe (1949): Inspirado em Rudolf Laban, August Bournonville e George Balanchine. Começou no ballet clássico, mas caminhou pela dança moderna e contemporânea até desenvolver seu estilo próprio de dança e assim como Laban, Forsythe também traz desdobramentos de movimentos a partir de diferentes partes do corpo. Trabalha com movimentos inesperados, com o que não é comum, desconstruindo a arquitetura previamente imaginada ou esperada dos movimentos (WOLFF, 2011). Diferente de Cunningham, Forsythe compõe as trilhas sonoras e escolhe o design de luz e composição de cenários. Opta por conduzir a dança em espaços urbanos e aproximar os movimentos clássicos com os movimentos cotidianos (WOLFF, 2011).

Anne Terese de Keersmaeker (1960): Anne Terese é uma das mais importantes coreógrafas do século XX (TATE MODERN EXHIBITION, 2012). Muito conhecida pela Companhia Rosas, criada em 1983, desenvolveu "um vasto conjunto de trabalhos, engajando as estruturas musicais e de notas, [...] desenha princípios formais [...] para oferecer uma perspectiva única sobre a articulação do corpo no espaço e no tempo (COMPANHIA DAS ROSAS, 2017, tradução nossa).

CONCEITOS DE LABAN E ARNHEIM

Arnheim traz conceitos sobre a percepção visual os quais foram minuciosamente estudados mas fica impraticável tal detalhamento de cada um deles na esfera deste artigo.

São relacionados o Equilíbrio, Forma, Desenvolvimento, Espaço, Luz, Cor e Dinâmica. Segundo Laban, há quatro fatores de movimento que surgem de acordo com o desenvolvimento da pessoa: fluência, espaço, peso e tempo, respectivamente (SANTANA, 2013). A fluência pode ser livre ou controlada, tem como objetivo a integração entre os dançarinos (unidade corporal). O espaço tem qualidade direta ou flexível, está relacionada ao foco do movimento (multi focos ou foco único). O peso, possui as qualidades: leve ou firme, e tem como alvo, a intenção do movimento, a assertividade. Por fim, o tempo,



possui qualidade súbita ou sustentada, trabalha com a decisão do movimento, com sua operabilidade. Para melhor compreensão, cada descrição está disposta na Tabela abaixo:

Tabela 1- Fatores de movimento, segundo Laban.

Fator	Qualidade	Explicação
Fluência	Livre Controlada	Solto Exatamente iguais
Espaço	Direta Flexível	Foco único Multi focos
Peso	Leve Firme	Fluido Marcado
Tempo	Súbita Sustentada	Cada dançarino de uma maneira Todos fazendo o mesmo movimento

Segundo os conceitos de Arheim (ARNHEIM, 1980), pode-se perceber que há diferença entre suas etapas de desenvolvimento e as de Laban. Arnheim traz como primeira etapa desse processo, o círculo primordial, seguido de linhas verticais e horizontais, posteriormente pela obliquidade e por fim a fusão das partes. A seguir serão apresentados tais conceitos trabalhados em conjunto com os coreógrafos selecionados.

RESULTADOS

Apresenta-se a seguir as análises das características identificadas de cada coreógrafo selecionado, com base nos conceitos de Laban e de Arnheim:

Merce Cunningham: utilizava diferentes qualidades do desenvolvimento descrito por Laban, uma vez que não se prendia a um estilo de música para explorar seus movimentos. Com base na coreografia, pode-se perceber que Cunningham utiliza cores dos figurinos e iluminação do cenário conforme obra ao fundo, uma forma marcada de movimentos e paradas, utilização de todo o espaço disponibilizado para a dança e proporciona equilíbrio, tanto em seus movimentos quanto na escolha das cores e espaço de dança (toda a coreografia). No desenvolvimento, apropria-se de fluência livre, varia espaço de qualidades direta e flexível, com peso firme e tempo de qualidade súbita.

Trisha Brown: São identificados em seu estilo, os conceitos de equilíbrio estrutural, forma mecanizada e espaço totalmente aproveitado, de acordo com Arnheim. Já seu desenvolvimento segundo a teoria de Laban tenderia para a Fluência livre, Espaço multifocal e peso leve, apesar da temática da mecanização.

William Forsythe: Seus movimentos são imprevisíveis, equilibrando-se no desequilíbrio, atrai a atenção do espectador que busca compreender a racionalidade por trás de cada movimento. Trabalha também com o esforço (dentro da forma) revelando novas possibilidades de ângulos para quem fruir seus movimentos. Trabalha com desenvolvimento de fluência livre, Espaço flexível (multi focos), peso firme e tempo de qualidade súbita. Em sua coreografia "One flat thing reproduced", é possível também observar a utilização e configuração do espaço de forma organizada, e a utilização de cores para os bailarinos, aparentemente de forma aleatória, trazendo um olhar caótico sobre os acontecimentos.

Anne Terese de Keersmaeker: Na companhia Rosas¹, é perceptível a força de tensão (no equilíbrio) causada pela repetitividade dos movimentos. O grupo apresenta diagonal e composição dinâmica (na diferença de tempo de início da sequência de movimentos), conduzindo o olhar do fruidor pelas mudanças de movimentos. Sempre trabalham com cores iguais, geralmente neutras, trazendo unidade



ao corpo de bailarinas. Em “Fase”, a forma sempre marcante, seja pelas sombras formadas na parede, pelo desenho gerado na areia ou pelas marcações de tempo e cada movimento coreografado. De acordo com o desenvolvimento de Laban, sua fluência é livre, com espaço flexível, peso firme e tempo variando entre qualidade sustentada e súbita (hora todas se movimentam da mesma maneira, hora não).

CONCLUSÃO

O trabalho resultante da disciplina Estudos Visuais da Forma do curso de Artes Visuais trouxe grande propensão para uma continuidade da pesquisa pretendendo ainda a verticalização no estudo sobre os conceitos de Arnheim não trabalhados nesse âmbito, bem como a extensão para coreógrafos brasileiros que trabalham com a dança moderna e contemporânea, para aplicar a mesma pesquisa sobre seus movimentos.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora.** 1980. Pioneira. Thomson Learning.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COMPANHIA DAS ROSAS. Anne Teresa de Keersmaeker. 2017. Disponível em: <http://www.rosas.be/en/8-anne-teresa-de-keersmaeker>. Acesso em: 03 dez. 2017.

DOS SANTOS, T.V; DOS SANTOS, A.M. Compreendendo os estudos de Laban. **Anais dos Congressos de Iniciação Científica da USCS.** 2006.

FABRIZI, M.; LUCARELI, F. **Notation and representation through dance and architecture, random footnotes from the “Danser sa vie” exhibition in Paris.** 2011, Disponível em: <http://microcities.net/portfolio/measuring-space/>. Acesso em: 16 maio 2018.

SANTANA, D. Youtube: **Teorias do Movimento de Rudolf Laban.** Publicado em 19 de abr de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8rJ1uS3F2TQ>. Acesso em: 26 nov. 2017.

TATE MODERN EXHIBITION. **Anne Teresa de Keersmaeker.** Fase: Four Movements to the Music of Steve Reich. 2012. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/anne-teresa-de-keersmaeker-0>. Acesso em: 03 dez.2017.

TORRES, M.C. **Arte & Multimídia.** 2011. Disponível em: <https://digartdigmedia.wordpress.com/2011/12/24/merce-cunningham/>. Acesso em: 02 dez. 2017.

URSINI, G.B.M. **Corporeidade Dançante: Uma Análise do Corpo na Dança Contemporânea.** Universidade Federal de Santa Catarina. (Monografia) 2013.

WOLFF, S.S. William Forsythe e a Dessacralização do Ballet no Espaço Urbano. **Revista Cena** – n. 9. 2011. Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/viewFile/20834/12934>. Acesso em: 15 maio 2018.